



BENS DURÁVEIS: A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO JUSCELINO KUBITSCHKEK (1956-1960)

Débora Specht
Maria Helena Marin
Priscila Farias dos Santos¹

Resumo

O presente artigo trata-se da política econômica durante o governo de Juscelino Kubitschek, desde a implantação do plano de metas, onde o estadista teve por objetivo avançar “50 anos em 5”, até os resultados a curto prazo do mesmo. A industrialização nesse período se deu de forma intensa, com a entrada maciça de capital estrangeiro. JK conseguiu elevar o país no mercado mundial através de seu desenvolvimentismo econômico. No entanto aumentaram as desigualdades sociais e as disparidades regionais.

Palavras-chaves: bens duráveis, industrialização, capitalismo, substituição de importações.

Introdução

A campanha eleitoral de Juscelino Kubitschek em 1955 frisava a necessidade de avançar para o desenvolvimento econômico, contando com o apoio do capital público e privado.² Juscelino Kubitschek vislumbrava o futuro almejando equiparar o Brasil com as grandes potências industriais estrangeiras do período.

Ao longo do processo de industrialização o Brasil deu grandes passos para a modernização. Sua decolagem ocorreu a partir da Primeira Guerra Mundial, aproveitando as dificuldades dos países envolvidos no conflito para aprimorar suas máquinas, melhorando assim a produção de seus produtos, antes manufaturados. É nesse cenário político e econômico que o governo aproveita para iniciar a substituição de importações, principalmente investindo na industrialização de bens duráveis.

O princípio da industrialização no Brasil

O Brasil rompeu com o passado colonial a partir da Primeira Guerra Mundial, a crise econômica de 1929 e a Revolução de 1930.³ A guerra fez com que o país passasse a exportar e não mais somente importar mercadorias. O produto feito agora era livre de qualquer dependência, podendo o país operar sem pressão do mercado internacional.

¹ Alunas do curso de pós-graduação em História do Brasil Contemporâneo da FAPA.

² FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003 – 11. ed.

³ BRUM, Argemiro. O desenvolvimento econômico brasileiro

Porém, o processo de industrialização se deu de forma retardatária e a produção veio a ser como forma de substituição de importações.

Visto que na época o governo era representado por latifundiários, o processo de industrialização não teve o êxito esperado, pois não teve o apoio governamental que necessitava. No período anterior a 1930 o grupo dominante era a oligarquia rural, a burguesia industrial não era dominante politicamente, por isso houve um atraso no processo de industrialização, como ressalta Paul Singer (1984: p.216):

É por isso que se pode dizer que a industrialização que se deu no Brasil entre 1885 e 1930 não passou de uma conseqüência secundária da reorganização capitalista do Setor de Mercado Externo, particularmente de sua parte mais dinâmica: a cafeicultura.⁴

Em 1934, o trabalho era ainda em sua maioria manual, com pouco maquinário, sendo baixo o capital disponível para investir na infra-estrutura. Então, foi fundamental que o Estado tenha tido o papel de agente do desenvolvimento, tanto na infra-estrutura, como setores estratégicos. Angariando dessa forma o apoio de setores privados, ou seja, o Estado forte. Um modelo de desenvolvimento de industrialização de importação, sendo financiado pelo Estado, na primeira fase, e na segunda fase pelo capital externo.

O Brasil opta pela diversificação de sua economia, a industrialização se desenvolve através do processo de substituição de importações. São Paulo obtendo maior capital financeiro toma a frente no processo, obtendo grandes lucros.

Acabada a Segunda Guerra Mundial o Brasil poderia ter atingido grande êxito no mercado industrial, porém o governo Dutra optou por investir os créditos que o país possuía em investimentos nada rentáveis da economia, fazendo com que o Brasil estagnasse no processo de industrialização. Somente “a partir da década de 1950 é que afirma-se a segunda fase do processo de industrialização – produção de bens de consumo duráveis – como o setor mais dinâmico da economia brasileira”.⁵

Grandes evoluções ocorreram com a Segunda Guerra Mundial, muito se avançou em termos de comunicação, transporte, trazendo para a sociedade um maior desenvolvimento. As indústrias aproveitaram as inovações tecnológicas e passaram a industrializar bens duráveis altamente sofisticados.

No Brasil as indústrias pesadas foram implantadas nas grandes cidades da época, como São Paulo e Rio de Janeiro, onde já havia acumulação de capital e consumidores, de lá os produtos eram distribuídos para o resto do país. O processo de substituição de

⁴ . SINGER, Paul. **Etapas do processo de industrialização**. P. 216. In: História Geral da Civilização Brasileira. Bóris Fausto. Tomo III – O Brasil Republicano. 4º volume – Economia e Cultura (1930-1964). São Paulo, Difel, 1984.

⁵ . BRUM, Argemiro. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 10ª ed. Petrópolis. Ijuí, vozes – fidene, 1991. p. 89.

importações no Brasil evoluiu com a participação crescente do capital externo e sua influência.

No período de Juscelino Kubitschek a indústria pesada e de bens duráveis ganhou um novo impulso, pois para esse estadista o Brasil somente poderia sair do atraso econômico se fosse bastante industrializado. Juscelino estabeleceu um Plano de Metas para que o país alcançasse o desenvolvimento e é sobre esse plano que o presente artigo tratará a partir de agora.

O governo JK e seu Plano de Metas

Getúlio Vargas foi o presidente do Brasil pioneiro que apoiou e incentivou a indústria pesada e de bens duráveis, porém seguido do período de sua morte a situação política do Brasil ficou bastante instável e devido a isso a futura situação econômica do país indeterminada. No entanto um dos candidatos à sucessão empresarial tinha como lema de sua campanha política o “desenvolvimentismo” econômico do Brasil. Esse candidato era o representante do PSD Juscelino Kubitschek, também chamado de JK.

Em 1956 Juscelino Kubitschek toma posse como presidente do Brasil, que consegue se eleger devido às suas promessas desenvolvimentistas, que almejavam uma melhora na economia brasileira, assim também como uma grande intensificação da industrialização. Mas, sobretudo essas promessas agradaram muito a classe média que no período é o grande grupo votante, já que o voto é vetado aos analfabetos e a grande maioria da classe popular fica excluída disso.⁶

Quando JK assumiu a presidência ele teve que enfrentar três tipos de problema, como: O déficit no balanço de pagamentos; Os pontos de estrangulamento (internos e externos); e a inflação.⁷ Uma das formas que o governo utiliza para resolver esses problemas é o desenvolvimento industrial, no qual é criado o Plano de Metas dentro dos quadros da Fundação Getúlio Vargas, para aplicar uma solução a esses problemas:

O objetivo do Plano de Metas era “acelerar o processo de acumulação aumentando a produtividade dos investimentos existentes e aplicando novos investimentos em atividades produtoras”. Como fim último propunha elevar o nível de vida da população, através de novas oportunidades de emprego, visando “um futuro melhor”, ponto devidamente enfatizado pelo presidente em sua campanha eleitoral e nos discursos ao longo do governo. (BENEVIDES, 1979:p. 210)⁸

Para pôr em ação esse plano JK criou um núcleo de política no qual era participante a iniciativa privada (que colaborava com o capital e a tecnologia estrangeira), porém o estado

⁶. MARANHÃO, Ricardo. **O governo Juscelino Kubitschek**. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 8.

⁷. BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O Governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979, 3ª ed. p. 2001

⁸. Ibidem, 210.

era quem orientava os investimentos através dos planejamentos.⁹ Duas medidas são tomadas pelo poder para implementar o Plano de Metas: Incentivo fiscal, através da criação de Grupos de Trabalho e Grupos Executivos, subordinados ao Conselho de Desenvolvimento (criado no dia seguinte à posse de Kubitschek); Simplificação e especialização dos instrumentos através da criação de órgãos especiais. Por isso o plano de metas além de um ganho político foi também um ganho tecnológico, como aponta Celso Lafer:

A inovação trazida pelo Plano de Metas foi a de ampliar a racionalidade do sistema administrativo brasileiro, ao propiciar uma visão integradora do conjunto da economia, planejando pela primeira vez, de forma consistente, o processo de substituição de importações para atender à dinâmica do populismo¹⁰

Porém Ricardo Maranhão aponta que esse plano não foi nada inovador, já que muitas das metas que estavam sendo propostas nele já vinham sendo trabalhadas na política e economia brasileira desde a década de 1930.¹¹ Para o aumento da industrialização o governo ainda se baseava na substituição de importações, para diminuir as importações.¹² Com o aumento da substituição de importações, cresceu vertiginosamente no país a industrialização de bens duráveis.¹³

O programa do Plano de Metas de JK apresentava 31 metas, que estavam distribuídas em seis grupos, mas o que interessa nesse presente artigo é abordar sobre as metas referentes à energia e às metas referentes à indústria de base. O primeiro grupo referente à energia tinha com um de seus objetivos aumentar e investir na produção de energia interna para acelerar ainda mais a industrialização. O último grupo mencionado aqui se refere à indústria de base, que é a produção de aço, alumínio e outros metais, para chegar ao objetivo maior que era a produção de bens duráveis.¹⁴

Como já mencionado, o governo de Juscelino passou a dar uma importância maior para a industrialização de bens duráveis, como eletrodomésticos e principalmente a industrialização automobilística, pois ele acreditava que para um país ser bem desenvolvido era necessário produzir muito, principalmente bens da indústria pesada, Maria Victória de Mesquita Benevides deixa isso bem claro, quando aponta a característica principal de seu governo:

A característica principal da economia brasileira no período em foco consiste na consolidação da indústria brasileira, quando se instala a

⁹ . *Ibidem*, p.202.

¹⁰ . BENEVIDES, 1979, *apud* Celso Lafer, 1973, p. 38.

¹¹ . MARANHÃO, Ricardo. **O governo Juscelino Kubitschek**. São Paulo: Brasiliense, 1988. p.44.

¹² . *Ibidem*, pp. 46-47.

¹³ . *Ibidem*, p. 53.

¹⁴ . *Ibidem*, p. 57.

indústria pesada, principalmente a automobilística, ao mesmo tempo em que a indústria de base ganha novo impulso com a instalação de novas indústrias siderúrgicas.¹⁵

Bens Duráveis

O processo de industrialização ocorrido nas décadas de 50/60 foi fator primordial para as mudanças que aconteceram na estrutura social dos brasileiros. Primeiramente, a migração do campo para a cidade, trocando a economia agrária pela industrial, que se encontrava a todo vapor. Esse fenômeno ocorreu pela facilidade dos novos padrões de consumo que chegavam aos lares brasileiros. Paralelo ao ciclo de expansão da economia, o avanço do consumo de bens duráveis fabricados no Brasil que crescia com relevância.

A produção em larga escala de bens duráveis a princípio gerou grande dinamização na economia do país, tanto que os resultados do PIB durante o governo JK foram surpreendentemente positivos, aumentaram o número de postos de trabalho nas indústrias e nas atividades para-industriais como construção civil, transportes, comunicação, serviços de eletricidade, gás, água e esgoto. Passou-se a produzir um pouco de tudo no Brasil, como: bens geradores de energia, o petróleo e seus derivados, tais como gasolina, óleo diesel e óleo combustível. Muitas hidrelétricas foram construídas. Para a produção industrial passou-se a produzir aço, plástico (também derivado do petróleo), alumínio, vidro e papel. Para a construção civil asfalto e cimento. Isso tudo sem falar na quantidade de eletrodomésticos que surgiram no mercado, como: o ferro elétrico, o fogão a gás, chuveiro elétrico, liquidificador, batedeira, geladeira, secador de cabelo, máquina de barbear, aspirador de pó, enceradeira, torradeira de pão, máquina de lavar roupa, rádio de pilha, eletrola, vitrola, aparelhos de som. Enfim todos esses produtos causaram entusiasmo nos lares brasileiros, pois mudaram os hábitos das famílias, tornaram mais fáceis o dia-a-dia e aumentaram em muito o consumo da população.¹⁶

A indústria de bens duráveis exigiu grande volume de capital, tecnologia avançada, mão-de-obra especializada, produção em escalas, capacidade gerencial. Por ser assim sofisticada, destina-se ao consumo da parcela da população com alto poder aquisitivo, correspondendo no Brasil a uma pequena minoria.

Nem todos os trabalhadores tinham condição de consumir eletrodomésticos, móveis, eletroeletrônicos e muito menos automóveis, pois uns dos motivos do quais as

¹⁵ . BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O Governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979, 3ª ed. P.210.

¹⁶ . CARDOSO DE MELO, J. M. e NOVAES, F. **Capitalismo tardio e sociabilidade moderna**. In: História da Vida Privada no Brasil. Vol. 4. P.563-564.

multinacionais se instalaram no Brasil foi porque as matérias-primas e a mão-de-obra eram muito baratas. Por isso a produção brasileira acabou ficando saturada, pois a grande maioria dos operários assalariados não tinha condições de comprar esses produtos.

Nessa fase estrutura-se o mercado nacional através do aperfeiçoamento de infra-estrutura que possibilita a distribuição dos produtos por todo o território nacional onde haja consumidores. Inclui-se aí a preocupação com a energia para aumentar a capacidade de produção, as comunicações para agilizar contatos e os transportes para o deslocamento dos produtos e das matérias primas. Nesta rede também estão os meios de comunicação social que divulgam os produtos, criando necessidades, ampliando dessa forma a faixa dos consumidores. Há a consolidação da indústria química, farmacêutica, material e equipamento elétrico pesado e outros ramos dinâmicos e rentáveis.

Apesar de haver uma integração de mercado por todo o território nacional, acabou havendo uma concentração de grandes indústrias na região sudeste do país. Em consequência disso acontece uma estagnação econômica em outras regiões do Brasil, onde há uma acentuação maior na região nordeste.¹⁷

Para atingir o rápido desenvolvimento econômico dos países industrializados o governo acaba se sujeitando a pressão do capital estrangeiro. A partir de então as multinacionais passaram a comandar cada vez mais o mercado brasileiro, isso tudo acarreta na desnacionalização da economia do país, pois acaba prejudicando o desenvolvimento das indústrias nacionais, principalmente as de bens de produção e de bens duráveis.¹⁸

O empresariado nacional acaba ficando insatisfeito com a dominação das multinacionais na economia do Brasil e passa então a se manifestar contra o governo, pois uma grande quantidade de empresas nacionais já havia quebrado devido à concorrência estrangeira e as outras estavam correndo esse mesmo risco. Um exemplo claro disso é a quebra de uma empresa automobilística nacional, a Vemag, que não consegue sobreviver a concorrência com as empresas Volkswagen e Simca.

¹⁹

Esse domínio das automobilísticas internacionais ocorre porque no Brasil não há investimento tecnológico nessa área e nem incentivo do governo, por isso o país ficou tão dependente das tecnologias estrangeiras. Também para alguns especialistas o

¹⁷ . *Ibidem*, p.111.

¹⁸ . **O desenvolvimento Juscelinista: “Cinquenta anos em cinco”**, p. 104.

¹⁹ . *Ibidem*, p.108.

país não era participante do mercado internacional, mas apenas fornecedor de mão-de-obra barata.

Houve uma grande contradição no governo de Juscelino, pois para o aumento da produção industrial era necessário que o país produzisse bens de capital, no entanto não houve investimento por parte do governo para a produção dos mesmos. Pois, o país importava esses bens de países desenvolvidos, só que essas máquinas e equipamentos já estavam defasados em seus países de origem. Ao invés da importação diminuir, como queria o governo, ela acabou se mantendo na mesma condição, já que a produção industrial aumentou e dessa forma aumentou também a demanda de bens de capital.²⁰

Em curto prazo o governo de Kubitschek consegue atingir em grande parte os objetivos propostos em seu Plano de Metas, no entanto, a rapidez em atingir os resultados acaba por gerar outros problemas:

O governo JK, de um lado, possibilita um crescimento econômico acelerado – um salto quantitativo e qualitativo que coloca o Brasil num novo patamar de industrialização, com aparentes perspectivas de superação do subdesenvolvimento -, mas, por outro lado, aumenta as disparidades regionais e enfraquece o já débil empresariado brasileiro, ao relegar na prática a um quase segundo plano as empresas nacionais.²¹

O governo de JK somente consegue atingir o Plano de Metas em curto prazo, porque houve um investimento maciço de capital estrangeiro. A industrialização em larga escala não resolveu os problemas econômicos e nem colocou o país em situação de primeiro mundo, pois somente quem se beneficiou com isso foram as multinacionais e as empresas monopolistas nacionais. Apesar de ter aumentado a demanda de produtos industrializados no país, aumentaram ainda mais as desigualdades sociais e esses foram um dos fatores que agravaram a crise que se estendeu nos anos seguintes.

Referências

- BRUM, Argemiro. O Desenvolvimento Econômico Brasileiro. Vozes. Petrópolis, 1991.
- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. O Governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- CARDOSO DE MELO, J. M. e NOVAES, F. História da Vida Privada no Brasil. Vol. 4.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- MARANHÃO, Ricardo. O governo Juscelino Kubitschek. São Paulo: Brasiliense, 1988.

²⁰ . *Ibidem*, p. 116.

²¹ . *Ibidem*, p. 119.

SINGER, Paul. Interpretação do Brasil: Uma Experiência Histórica de Desenvolvimento. In. FAUSTO, Boris. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III: O Brasil Republicano – Economia e Cultura (1930-1964). São Paulo: DIFEL, 1984.